



O ESPAÇO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Rosane Muller², Maridalva Bonfati Maldaner³, UNIJUI

O trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em 2005, em uma das escolas públicas municipais do município de Panambi tendo como objetivo observar e analisar os diferentes espaços da escola e sua influência na prática pedagógica. Além de analisar os diferentes espaços, optou-se primeiro, em conhecer a trajetória histórica, social e cultural na qual se inseriu a escola. O contexto histórico da escola traduz em seu enredo manifestações diversas, relacionadas ao percurso da escola como lugar, com a estrutura física, material, humana e espacial. A análise histórica do espaço escolar, dentro da história social da educação, foi em outros tempos tratada de forma descontextualizada e meramente descritiva. Nos últimos anos, essa concepção tomou outros rumos, inserindo-se na realidade social, material e também cultural específica, dando importância à questão do espaço. Uma história do espaço escolar quer e requer uma nova leitura, que interprete e dê sentido à realidade social, material e cultural, construída na relação recíproca do espaço e das práticas pedagógicas. Qualquer atividade humana precisa de um espaço para que as ações de fato aconteçam. Assim também acontece com a educação, sendo ela um elemento básico da atividade educativa. A escola, enquanto instituição, é espaço e lugar. Algo físico, material, mas também uma construção cultural que gera “fluxos energéticos”. Assim também, enquanto lugar construído, conforme expressa. Agustín Escolano, é, simultaneamente, matéria organizada e energia que flui, que se decompõe e se recompõe. Ali onde se aprende e se ensina, sempre é um lugar, que pode ser criado, recriado. Todo o espaço é lugar percebido, possui uma dimensão educativa e não se mostra neutro. A organização dos espaços da escola pesquisada foram definidos e redefinidos conforme arquitetura existente ao longo dos anos. A configuração dos espaços, tanto internos, quanto externos, deu-se em relação aos diferentes usos e ocupações que se queria fazer deles, adequando ou não, o espaço às necessidades surgidas. Na escola alguns espaços delimitam a operacionalização das propostas planejadas por docentes e alunos, em função do espaço físico, mobiliário, material etc; Mas a maior parte dos docentes recriam e fazem dele um espaço não ideal, mas possível de realizar, práticas pedagógicas “adaptando – o” para que o planejado se concretize, desempenhando inúmeras funções. Os espaços internos e externos, atendem, em sua maioria, as necessidades dos alunos, quanto à estrutura física, material, considerando que o espaço não é algo dado, mas que deve ser construído conforme a dimensão do trabalho pedagógico. É necessário que se crie condições ricas e diversificadas para que cada um possa desenvolver suas habilidades e potencialidades de forma individual e coletiva, considerando as diferenças, sem perder as singularidades. Ele não é e não pode ser, repetitivo, burocrático, mas desafiador e acolhedor. Um lugar bom de se ficar, de ler, de aprender e de relacionar, é aquele em que a configuração simbólica e material, criam “trânsito” entre si. Ouvindo, registrando e analisando as diferentes vozes dos sujeitos da escola, percebe-se que os mesmos têm uma visão da importância do espaço, evidenciando-se em suas falas, questões relacionadas a organização (disposição dos objetos e materiais...), funcionalidade (identidade do lugar, do serviço prestado e dos sujeitos que ali circulam...), estética (identificação dos ambientes, impressão dos lugares, o mobiliário os equipamentos, limpeza...). A necessidade de transformação de alguns espaços faz repensar essa questão com muita seriedade e, por outro lado os inúmeros aspectos nela implicados. As

¹ Resultado de uma Pesquisa Monográfica do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação

² Aluna do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação

³ Professora Orientadora



falas dos sujeitos provocaram ainda mais o repertório de análise sobre o espaço em suas diferentes dimensões. De todo modo, percebe-se também que o processo visual extrapola o ato físico do olhar e, junto com ele realiza associações mentais, apoiadas no seu repertório cultural, social e econômico. Ele interpreta, atribui significados e reconhece o lugar. Esses processos perceptivos, promovem juízos de valor que o qualificam (sujo, limpo, organizado, alegre, bagunçado...). A escola têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano. Assim, cada docente, tem sua concepção, a qual fica evidente na forma como planeja suas aulas, e as conduz, nas relações com as crianças, nas intervenções, mediações, oportunidades... na forma como organiza e ocupa os diferentes espaços, não somente a sala de aula, pois muitos são os espaços oferecidos pela escola. Ao problematizar a questão dos espaços escolares como capazes de “falar por si próprios”, podemos novamente reafirmar que o espaço não é neutro e educa. Reconhecer os espaços como ambiente e como instrumento, reveladores de uma concepção e relação pedagógica, mostra-se essencial para entender, o modo como administramos o espaço, reflete nosso modelo educativo.